



João Leite

Do ensinar, do aprender....

No princípio, vitais
Pelo menos, entendi.
Duas palavras fatais
que, sem menos nem mais
as encarei como iguais
e foi assim que vivi !

Mas cedo deu para perceber
mesmo sem rasgos intelectuais
que iguais não deveriam ser
nem para mim nem para os demais
chegando mesmo a ser opostas
como opostos os sinais
que deixavam antever
os resultados finais !

Desde os tempos da escola,
ainda que em segredo
e sem usar a linguagem,
a coisa metia medo...
e tolhido..., não me animo,
percebi que aprendizagem
não condiz com ensino !

Uns a dizer que ensinavam
com grande experiência
e amor ao que faziam.
Outros que nunca lá chegavam
Coitados, é da inteligência,
Jamais aprenderiam.

Como não me conformei
e me pus a observar
tudo quanto podia ver...
bem cedo verifiquei
que o falar e o andar
pouco têm de ensinar
mas muito de aprender.

Aprender é ligação
só ao alcance de quem
pega nas pontas que lhe dão
que experimenta, faz e então
encontra sentido na união
sem precisar de ninguém !



Já ensino é martelada
vem de fora, insistente.
Sentido conta para nada
ligação não é chamada
e se disseres o que deu entrada
nem que seja à cabeçada
ainda viras inteligente !

E por que razão ao estudar
procuramos reproduzir
aquilo que nos põem à frente ?
Não será isto enfardar
papaguear, sem sentir
e, de preferência, a quente ?

Logo vamos esquecer
o que custou a entrar
sem deixar marca ou sinal.
Se isto é desenvolver
não estaremos a comprar
em vez da sede...a fillal ?

OU será que aprendemos
Mesmo sem haver ensino ?
Custa a crer, há quem defenda.
Não poderemos tirar a venda
E perguntar ao menino
Quanto sabe e não lhe demos ?

Ensino é disparo
aprendizagem, explosão !
Disparo pode ser rajada
Que aumentando a pancada
Nem por isso é ligação !

Aprendizagem é movimento
ensino, empurrão.
Aprendizagem vem de dentro
ação de que me alimento
aposta na ligação !

Ensino vem de fora
aprendizagem, interior.
Apostar em quem decora
quem esquece...e fica à nora
com habilitação superior ?

Ensinar é insistência
aprender, alinhar.
Por isso perde a paciência
Aquele que, por incompetência
não faz mais do que ensinar !



João Leite

Dei-lhes tudo quanto havia
Não ficou nada por dar.
Mas foi tal a razia
é tão triste ! Vida vazia
de quem se compraz em ensinar !

Aprender é construção
cada um por sua mão.
Bom ter alguém a assistir
capaz de nos prevenir
de sentidos e direção.
É caminhada consistente
e desfrutar da paisagem
só ao alcance de gente
que aposta e tem presente
o sentido da aprendizagem.

E quantas vezes encontramos
pessoas que tanto sabem
pensam, propõem e fazem
e que ficam dependurados
por falta de certificados
e com tanta aprendizagem ?

E quantos à margem da escola
tanto sucesso tiveram
tanta obra realizada?
Não serviu para nada
tudo quanto aprenderam
por saírem da bitola
por não terem papelada.

Pode abandonar-se o ensino.
Chega a ser preocupante
o sistema em derrapagem
carimbos de inadaptação.
Segue a vida, molda-se o tino
dão-se passos adiante
mas abandonar a aprendizagem ?
Impossível ! Isso não !

Aprender é natural,
Inato, pronto a usar
exercita-se como mola...
até ao dia fatal
em que nos começam a ensinar
enfiados numa escola.

Aprender é desafio
um motivo para agir,
conquistar, desenvolver.
É do mar, não do rio
prepara para o que há de vir
inseparável do viver.



Nada existe na ciência,
por mais rebuscado que seja
e com a vénia devida,
que fuja à exigência
de que primeiro não esteja
no dia a dia, na vida.

E aqueles que se queixam
das pessoas com quem agem
e com quem dizem ter azar
por não querer aprender...
porque será que não deixam
entrar a aprendizagem
e, deixando de ensinar,
façam do trabalho prazer ?

Ensinar é decreto
aprendizagem constituição.
E, por mais subtil e discreto,
nunca será pelo teto
que se faz a construção.

Expor, debitar, transmitir
e até a demonstração
colocam-nos, por um momento
diante da situação.
Mas será que assistir
mesmo com deslumbramento
é uma incorporação ?

E a descrença, fuga, desmotivação
que apontamos com dedo
aos outros, com certeza ?
Não será a projeção
que nos mete tanto medo
e logo nos põe em defesa
dizendo “ são eles , nós não ? “

E as hiperatividades
défices e dislexias...
de repente em expansão...
quantas debilidades
e pretextos e manias
escondem as responsabilidades
de quem gere a educação ?

Se procuras o prazer
das pessoas com quem estás
e as pretendes mudar...
optando pelo aprender
trocas o duque pelo ás
e vais deixar de ensinar.



E quando alguém demorar
a entender a questão
e detetares, entretanto,
que se apressa a desistir
é o momento de brilhar,
de mudar de direção
e de investires tanto
que o levas a conseguir.

Mas há coisas importantes
que não podes ignorar
sobre a aprendizagem.
Não são variáveis, são constantes
coisas simples, de encantar
bem reais, não miragem.

O desafio é uma delas
E põe tudo a borbulhar.
E se fores à realidade,
à vida, à rua, à vivência...
acrescentares infelicidade
curta, de preferência,
e lhes permitires fazer...
em registo amparado...
vais encontrar o prazer
de quem busca o resultado.
E estás a abrir janelas
e a deixar de ensinar !

Mas também há a surpresa,
não prescindes da emoção.
Há o jogo, casos, diversão
tudo em cima da mesa
para experimentar, com certeza,
o erro também é ação
e permite emendar
dispensando o ensinar
por troca com a apropriação.

E como detetar
que houve aprendizagem,
que eles chegaram lá ?
Há os olhos a brilhar...
movimento, entrega...que paisagem !
E o barulho do “ AH !!! “

Se os puseres a fazer
com o desafio a puxar
tendo em mira um resultado...
vai ser um regalo de ver
que sem precisares de ensinar
eles aprendem com agrado.



João Leite

E vê-los a caminhar
desfrutando, a sentir
não é carro, é motor
é como se fosse magia !
É aprender, não ensinar
é começar a prescindir
do professor / formador
rumo à autonomia.

Tanta gente se perdeu
com o estigma da burrice
com os exames a atestar
não sabe, não aprendeu
o sistema é que controla...
mas que grande vigarice.
Que erro se cometeu.
Então não é lugar
Para os que não sabem,... a escola ?

E que é feito dos talentos
que é preciso descobrir
no trabalho da educação ?
Os programas são tormentos
Aposta-se no repetir
Nem que se fique pelo ouvir
Mas todos, que nem jumentos,
vão passar na avaliação
A bem da triste nação !

Exames de vomitar
Aquilo que se enfardou
Pele ordem que entrou
Não vá o profe desconfiar
que alguém o superou.
Se assim foi..., aldrabou !
Esse tem que chumbar !
Não despeja o que eu dou
foi além, ao lado, gulnou
que vá para casa estudar !

Estudar é decorar
nem que seja à bordoadada...
daí o nome marrar,
daí a cara enjoada.
Engulo tudo inteiro
sem lhe tomar o gosto
a noite e o dia inteiro
até durante o agosto,
para fazer boa figura
perante toda a gente.
A mãe chora com ternura,
o pai, todo contente...
até que...grande emoção !!!!
sai a nota, a aprovação
Mais um burro, inteligente !



Ainda tenho esperança
e não considero loucura,
de ver reposta a verdade,
(que esta já não aguento...)
para a qual me inclino.
Escolas para a confiança
onde cada um procura
caminhos de felicidade
Trilhados num estabelecimento
de aprendizagem, não de ensino !

E onde estejam abertas
portas, se é que as vai ter...
de onde saiam despertas
as vidas que desenvolver.
E que venha à realidade
fazer dela manual
que faça da curiosidade
sua mola real
e que eleja o pensar
como estratégia central
para cada um explorar
o que lhe for natural
e espalhar integridade.

E que os exames terminem
Testes e outros que tais
que procuram apurar
capacidade de armazenar
ou então, com esperteza
ser capaz de espreitar
para o que se vê noutra mesa.
E que se aposte na evidência
nas provas por experimentação
onde se apela à inteligência
nas suas facetas de ação.
E se procure cá fora,
na rua e na vivência
onde, de facto, mora
o palco da competência.
Que se eleja o reconhecimento
por parte da comunidade
como substituto das notas,
sempre falhas de sustento,
todas sujas, todas rotas...
e que o valor seja dado
ao poder de acrescentar
pelo ato de exercer,
isso sim, um resultado.
Já não falo de ensinar...
Já nem preciso lembrar...
Vem tudo do aprender !

maio, 2016